

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO PEDRO DA SILVA NETO

**O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**PATOS DE MINAS
2020**

JOÃO PEDRO DA SILVA NETO

**O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física - Licenciatura

Orientador: Prof.^a Me. Rosana Mendes Maciel Moreira

**PATOS DE MINAS
2020**

JOÃO PEDRO DA SILVA NETO

O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de novembro de 2020, pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: _____
Prof.^a Me. Rosana Mendes Maciel Moreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. ^o. Fabiana Cury Viana
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^a. Carlos Eduardo Caixeta de Castro
Faculdade Patos de Minas

*“Pensar o corpo é uma outra maneira
de pensar o mundo.” (André Le Breton)*

O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Pedro da Silva Neto*

Rosana Mendes Maciel Moreira**

RESUMO

Esse estudo trata do desenvolvimento de funções psicomotoras na educação infantil, assunto muito importante quando se pensa no impacto que o desenvolvimento ou não dessas aptidões terão no ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a presente pesquisa objetivou compreender o equilíbrio motor e cognitivo da criança através da definição da psicomotricidade e das fases do desenvolvimento motor, bem como compreender o papel da educação psicomotora na escola e o papel do profissional de educação física no desenvolvimento psicomotor da criança. Para tanto, realizou-se uma pesquisa predominantemente qualitativa. Já os processos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica. Após o estudo e a análise do tema, concluiu-se que o desenvolvimento psicomotor deve considerado em todos os aspectos e deveria ser colocado como prioritário, sendo estimulado e acompanhado o tempo todo. É através das atividades motoras que as crianças exploram o mundo, amadurecem e adquirem inúmeras habilidades que possibilitam o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo. Por isso, cabe à escola e ao profissional de educação física (que muito pode contribuir para a Educação Infantil), ofertar um ensino-aprendizado consciente para a criança se desenvolver com eficiência e qualidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Educação Física.

ABSTRACT

This his study deals with the development of psychomotor functions in early childhood education, a very important issue when considering the impact that the development or not of these skills will have on the entire teaching-learning process. Thus, the present research aimed to understand the child's motor and cognitive balance through the definition of psychomotricity and the stages of motor development, as well as to understand the role of psychomotor education at school and the role of physical education professionals in the child's psychomotor development. For this, a predominantly qualitative research was carried out. The methodological processes were based on bibliographic research. After studying and analyzing the theme, it was concluded that psychomotor development should be considered in all aspects and should be placed as a priority, being stimulated and monitored at all times. It is through

motor activities that children explore the world, mature and acquire numerous skills that enable motor, social, affective and cognitive development. Therefore, it is up to the school and the physical education professional (who can contribute a lot to Early Childhood Education), to offer a conscious teaching-learning for the child to develop with efficiency and quality.

Keywords: Psychomotricity. Child education. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 9394/1996, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

E, entre os especialistas em educação, é pacificado que a idade pré-escolar é um marco do desenvolvimento humano, compreendendo uma fase extremamente importante da psicologia evolutiva. Nesse período, o indivíduo se torna estruturalmente capacitada para exercer atividades mais complexas, formando e definindo os fundamentos de sua personalidade.

Contudo, para que exista, de fato, um desenvolvimento integral do infante, é necessária a atuação de profissionais capacitados e conscientizados da necessidade e da importância da psicomotricidade na qualidade de matéria que engloba toda a atividade motora humana, representa suas necessidades de interações e relações (SANTOS; CAVALARI, 2010).

Assim, a psicomotricidade é instrumento indispensável no crescimento e amadurecimento infantil, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo, estando presente em quaisquer práticas que desenvolvam sua motricidade, favorecendo o conhecimento e o domínio corpóreo, além de mostrar-se um elemento fundamental no desenvolvimento global, dando substrato aos processos de ensino-aprendizagem desses pequenos indivíduos.

Segundo Rossi (2011, p.6), durante a aprendizagem:

Os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança

associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos.

Ainda segundo a autora, “um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras” (ROSSI, 2012). Nesse sentido, um indivíduo que tenha tido a psicomotricidade mal estimulada e desenvolvida, apresentará, certamente, dificuldades desde leitura e escrita, ao pensamento lógico e pensamento abstrato, até equilíbrio e movimentação, entre outras.

Deste modo, não seria exagero concluir que, através do desenvolvimento da psicomotricidade, a criança se descobre e descobre o mundo. Desta via, a psicomotricidade deve ser concebida como uma base da educação primária.

Compreendendo a importância de desenvolver a psicomotricidade bem como as dificuldades que sua má formação pode acarretar na vida e no futuro das crianças, esse trabalho questiona o papel da escola e do educador nesse contexto. Ainda neste sentido, esta pesquisa tem como problema de investigação: Como a Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento psicomotor das crianças?

Este estudo parte do pressuposto que o educador físico, inserido no ambiente escolar, encarrega-se de, sendo um pesquisador/observador/ator, contribuir para a concretização dos objetivos da educação psicomotora.

Destarte, o presente trabalho objetivou fazer um estudo acerca do desenvolvimento das funções psicomotoras na Educação Infantil, visando o equilíbrio motor e intelectual da criança. Para tanto, buscou-se definir a psicomotricidade; compreender as fases do desenvolvimento motor; compreender o papel da educação psicomotora na escola; e, ainda, o papel do educador físico no desenvolvimento da psicomotricidade.

Essa educação psicomotora pode ser considerada preventiva, se considerarmos que possibilita à criança se desenvolver melhor em seu meio, ou reeducativa, ao tratar indivíduos que apresentem desde o mais suave atraso motor até retardos mais graves.

Esse trabalho se justifica devido a relevância do tema. Já que, na valiosa lição de Fonseca (1988), a educação psicomotora “é um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar”.

Por isso, durante a aprendizagem os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados, tais como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, orientação temporal e orientação espacial (MORA, 2007).

Todos esses elementos possibilitam uma boa aprendizagem, e se caso o infante estiver atrasado em um desses elementos, poderá apresentar dificuldades para obter conhecimento nas mais diversas áreas.

Logo, abordar a psicomotricidade permite melhor compreender a maneira com que cada pequeno indivíduo tomará consciência corporal e poderá se expressar através do corpo, se situando no espaço e no tempo. É muito salutar que a criança atravesse, sem pular, cada etapa em seu desenvolvimento. A função da educação psicomotora na escola é prover uma formação básica fundamental para o amadurecimento da criança, oportunizando que, através de atividades, jogos, e exercícios lúdicos, ela compreenda seu corpo e amplie seus recursos perceptivos como maneira de ajustar seu comportamento psicomotor.

Por todo o exposto, a presente pesquisa teve o caráter qualitativo, requerendo uma interpretação subjetiva dos significados e sentidos em dado contexto que, no caso em tela, é relação da psicomotricidade com a educação, com a educação infantil e seus sujeitos, as crianças.

Metodologicamente, esse estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica, que teve como escopo proporcionar maior familiaridade com o tema.

Procedeu-se, portanto, ao estudo bibliográfico acerca de concepções do tema, utilizando, para tanto, da análise de revistas, jornais, periódicos, artigos científicos, teses, livros, onde buscou-se especialmente os descritores “psicomotricidade”, “desenvolvimento psicomotor”, “educação infantil” e “educação física na educação infantil”. Foram privilegiados os artigos mais relevantes para o presente estudo e, por isso, não se considerou, prioritariamente, a atualidade dos mesmos.

Assim, desenvolveu-se esse estudo através de pesquisa exploratória e dissertativa, que proporcionou a realização de um trabalho recapitulativo e teórico, que partiu da coleta, análise e interpretação das contribuições teóricas sobre o tema, da reflexão e crítica pessoal e da documentação escrita.

Esperou-se ainda com o desenvolvimento do presente trabalho, que o tema possa ser identificado e reconhecido como de estimada relevância, tanto para a sociedade, quanto para os profissionais da educação inseridos no tema.

2 DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade tem seu alicerce na concepção do indivíduo em sua totalidade, assim contemplando suas interações cognitivas, sensoriais, motoras e psíquicas. Isso compreende a capacidade de se perceber, de se expressar e de ser a partir do movimento em um contexto cultural e psicossocial.

A amplitude da psicomotricidade pode ser entendida sob visão holística do ser humano, compreendendo a indissociabilidade das funções motoras, cognitivas, emocionais, sociais, simbólicas, linguísticas e psicológicas.

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade, “psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.”

Tendo o indivíduo humano e suas conexões com o corpo como cerne de seu estudo, é compreensivo que essa área do conhecimento busque a colaboração de uma diversidade de conhecimentos como a antropologia, a biologia, a psicologia e a linguística, por exemplo.

Essa amplitude é desejada, uma vez que a psicomotricidade, segundo Jean-Claude Coste *apud* Oliveira (1997), “em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: O homem é seu corpo e NÃO - O homem e seu corpo”.

Essa perspectiva também é percebida, por exemplo, nos estudos sociológicos e antropológicos de Marcel Mauss em seu *Ensaio sobre a Dádiva* (1925) e em *Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de "eu"* (1938). A transdisciplinaridade da psicomotricidade evidencia-se na investigação das relações e influências entre a “motricidade” e o “psiquismo”.

O educador e pesquisador Le Boulch (1983), foi um dos pioneiros do uso da psicomotricidade em suas aulas. Como professor de educação física, almejava o desenvolvimento de uma educação integral. O estudioso Le Boulch justificava sua didática evidenciando a preocupação com futuras dificuldades pedagógicas. Ele destacava a necessidade de uma educação corpórea que buscasse o amadurecimento pleno do infante, em detrimento de uma educação repetitiva e que visava apenas o aperfeiçoamento de movimentos.

Segundo Oliveira:

A educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança. Ela é um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inadaptações. O indivíduo se constrói paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental. (OLIVEIRA, 1997, p. 25).

3. FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

3.1 Coordenação Global, fina e óculo-manual

O indivíduo deve desenvolver habilidades essenciais para manusear objetos da sociedade e cultura em na qual está inserido. Segundo Oliveira (1997), é necessário saber se mover com equilíbrio, habilidade e desenvoltura, bem como ser capaz de dominar gestos e instrumentos.

3.1.1 Coordenação Global

Quanto a coordenação global, ela se dá no equilíbrio postural do indivíduo. O equilíbrio é resultado de “sensações proprioceptivas, cinestésicas e labirínticas”. Atividades corriqueiras conduzem à consciência global corporal, tais como andar, saltar, sentar, rolar, lançar, pegar, dentre outras. Ações que demandam prática neuromuscular, resistência e força (XISTO; BENETTI, 2012).

3.1.2 Óculo-manual e coordenação fina

A coordenação fina versa sobre à destreza e habilidade manual. O desenvolvimento dessa coordenação tem impacto em atividades como a escrita, a pintura, abrir e fechar tampas, entre outras, e depende dos processos de amadurecimento do sistema nervoso, da coordenação psicomotora em relação ao tônus e a movimentação fina dos dedos (OLIVEIRA, 1997).

3.2 Imagem Corporal

Através do corpo o sujeito expressa sua individualidade. Desde de a primeira infância, o indivíduo se reconhece e reconhece tudo que o cerca através de sua consciência corporal. Assim, pode-se deduzir que conhecendo nosso corpo, desenvolve-se uma maior aptidão para nos diferenciar e para perceber as diferenças.

Através da experiência corporal na infância, a criança adquire seu senso de esquema corporal. Esse processo se inicia antes do nascimento, há um escopo de noções proprioceptivas, mas na ausência do amadurecimento do controle motor e nervoso, não é organizado.

O reconhecimento do eu, que pode se dar através da imagem especular (a partir de seis meses de idade), ou mesmo pelo progressivo amadurecimento neurofisiológico do indivíduo, permite o ingresso ao mundo da linguagem.

Para Oliveira (1997), existem três fases do esquema corporal, sendo a primeira etapa a do corpo vivido (até 3 anos). Segundo Piaget (1987), “esta etapa corresponde à fase da inteligência sensório-motora”. Na segunda etapa se tem o corpo “descoberto” (3 a 7 anos). Segundo Xisto e Benetti (2012), “esta etapa corresponde à organização do esquema corporal devido à maturação da “função de interiorização” aquisição esta de suma importância porque auxilia a criança a desenvolver uma percepção centrada em seu próprio corpo”. Na etapa três, a criança compreende o corpo representado (7 a 12 anos). A representação corpórea consiste na imagem estática, produzida pela “associação estreita entre dados visuais e cinestésicos”.

4 O PAPEL DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA ESCOLA

É evidente que à medida que o infante amadurece ela também vai desenvolvendo sua inteligência e personalidade, e, com isso, seu comportamento emocional e social se transforma.

Nesse sentido, a educação psicomotora é uma imprescindível ferramenta de ensino pois possibilita que o movimento, aqui interpretado enquanto elemento didático, promova o amadurecimento infantil.

Todavia, a psicomotricidade pretende ir muito além da agilidade e do rendimento motor uma vez que se convida, na prática, a “transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, em que permitirá a interação com os outros” (ROSSI, 2012).

Na valiosa lição de De Meur e Staes (1991), a partir da atividade física o intelecto se estrutura. Logo, o movimento, ou as funções motoras, não podem se destacar do desenvolvimento intelectual, raciocínio, atenção, memória, entre outros, tampouco das emoções, da afetividade.

O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra. Assim, torna-se muito importante estimular o desenvolvimento psicomotor para que a criança conscientize-se de seus movimentos corporais que expressam suas emoções e suas descobertas (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008, p.7).

Segundo Barreto (2000), a psicomotricidade pode prevenir problemas de aprendizagem e contribuir substancialmente para a postura, tônus, lateralidade, direcionalidade, ritmo, orientação espacial e temporal. Por isso, na educação, deve-se considerar sua idade, interesses e cultura corporal, evidenciando as relações através do movimento corporal e utilizando as funções afetivas, cognitivas, sociais, perceptivas e, claro, motoras.

Negrine (1995, p. 20), argumenta que a psicomotricidade na educação básica, especialmente pré-escolar, tem um papel muito relevante, preventivo das dificuldades de ensino-aprendizagem, já que, durante essa fase onde se molda a personalidade, a criança adquire suas principais ferramentas internas para, inicialmente inconscientemente e, depois, de maneira consciente, se relacionar com a realidade externa. E é assim, interagindo com o ambiente, que o indivíduo descobre, pergunta, inventa, socializa e aprende. Consoante Fonseca (2004, p. 10), a educação psicomotora “é um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar.

Logo, tem-se que a aprendizagem e a psicomotricidade se correlacionam desde que o indivíduo tem acesso ao mundo, visto que, interagindo com o ambiente, socialmente e fisicamente, a criança começa a se desenvolver de maneira global, ou

seja, através do convívio que desencadeiam-se mecanismos internos de amadurecimento que possibilitarão outro, mais abrangente, nível de aprendizagem.

Ante o exposto, compreende-se que a educação psicomotora tem por fim não apenas ensinar o indivíduo um padrão de comportamento motor, mas, sim, atuar como um ajustamento, seja individual ou coletivamente.

Por isso, durante o período pré-escolar, as atividades lúdicas motoras devem ser priorizadas. De maneira prazerosa, a criança deve compreender seu reflexo corporal como o início do amadurecimento de sua percepção.

Para que as funções psicomotoras (reconhecimento de esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal) sejam desenvolvidas, o meio ambiente precisa ser desafiador de maneira a estimular a intelectualidade e a motricidade (MEUR, 1989).

Entretanto, a eficiência desse estímulo depende também do contexto afetivo e do relacionamento entre criança e estimulador. Deve, por conseguinte, o educador sistematizar os estímulos, que muitas vezes partem de brincadeiras, abarcando-os em uma atmosfera afetiva que sirva, ainda, para repassar conhecimentos, atitudes e valores que possibilitem o desenvolvimento integral do ser humano (BOMANIGO et al, 1982).

Gallardo (2003), salienta que a educação básica em seus primeiros anos deve facilitar e potencializar o crescimento do indivíduo. É imprescindível propiciar à criança diversas maneiras de realizar movimentos fundamentais, estimulando-a a usar suas aptidões motoras em várias situações.

Segundo com Keogh *apud* Gallardo (2004), é imprescindível que o educador conheça e respeite as características, necessidades e interesses da criança. Apesar disso, não pode trabalhar no desenvolvimento de habilidades de maneira finalista. Sua função, dentro da concepção psicomotricidade, é ofertar uma diversidade de ocasiões onde a habilidade pretendida seja executada, o que levará o indivíduo à consistência e à constância do movimento.

A título de exemplificação da importância da educação psicomotora, De Meur e Staes (1991), alegam que fracassos em matemática se relacionam com a má organização espacial ou temporal, já que, “para efetuar cálculos, a criança precisa ter pontos de referência, colocar números corretamente, possuir noção de coluna e fileira e combinar formas para fazer construções geométricas.”

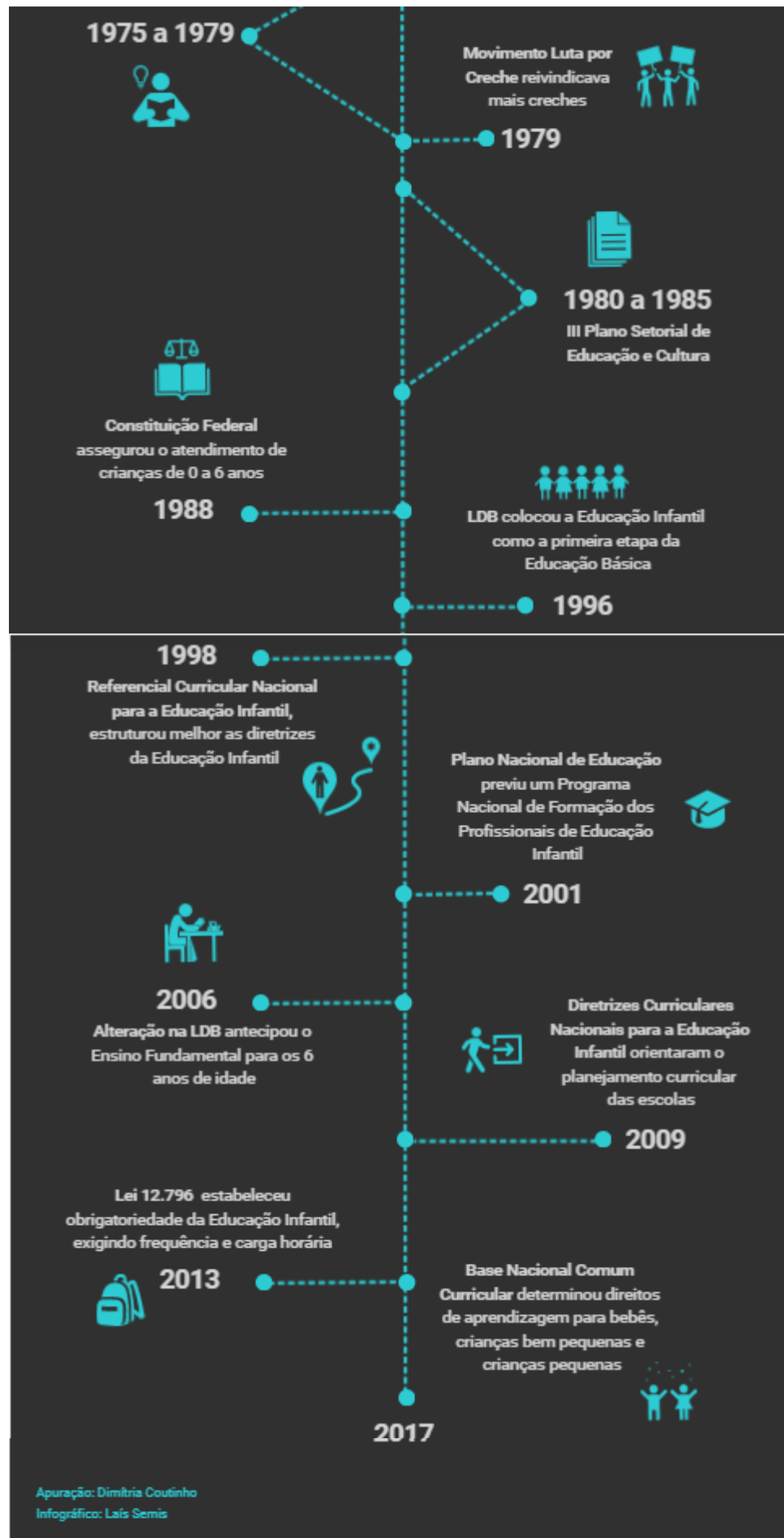
Ante todo o exposto, compreende-se que em educação infantil, a psicomotricidade é determinante para o sucesso escolar. Por isso, deve o educador analisar se o seu trabalho está atendendo as necessidades do aluno e se adequando a cada fase de seu crescimento.

4.1 A importância da psicomotricidade na educação infantil

No transcurso do tempo, a Educação Infantil foi se modificando, principalmente no que tange aos objetivos dessa etapa de ensino e à formação dos profissionais atuantes.

Sobre essa evolução, interessante analisar o organograma abaixo (Coutinho, 2019):





Atualmente, a legislação que direciona a Educação Infantil dispõe objetivos específicos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuidar e educar são elementos inerentes.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve estimular o amadurecimento e o desenvolvimento infantil, em processos próprios para a idade e que não sejam apenas preparatórios para os Ensinos Fundamental e Médio.

A primeira etapa da Educação Básica, especialmente, deve fornecer condições para que o infante brinque e se desenvolva, além de possibilitar a socialização dos infantes.

A psicomotricidade está diretamente relacionada a esse processo de desenvolvimento e maturação, sendo o corpo a “origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. A psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo” (GALVÃO, 1995, p. 10, *apud* ROSSI, 2012).

O amadurecimento psicomotor deve possibilitar à criança se sentir bem com seu corpo e expressar seus pensamentos e sentimentos no ambiente em que convive, além de prevenir e/ou ajudá-la a superar obstáculos e inaptações, servindo como substrato para um desenvolvimento escolar satisfatório.

A reeducação de movimentos refere-se a crianças com algum retardo no desenvolvimento, transtornos ou deficiências e deve ser feita por profissional especializado. Já a estimulação destina-se a crianças sãs, mediante um trabalho sistematizado à atividade motora e ao lúdico, as brincadeiras. Por isso deve-se enfatizar a educação psicomotora, notadamente na antiga pré-escola, pois essa é e etapa que os infantes estão se descobrindo e descobrindo o ambiente em que se inserem.

Segundo os profissionais da saúde, o incentivo ao desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos de vida é primordial, pois nessa fase a aprendizagem é extremamente significativa e essas aquisições de (re)conhecimento físico são também muito relevantes emocional e intelectualmente (FONSECA, 2004).

Conseqüentemente, cabe ao educador oferecer ao educando ferramentas para o reconhecimento e o aperfeiçoamento de suas capacidades básicas, aumentando seu desempenho motor e empregando a atividade motriz para alcançar perspectivas mais elaboradas, além de minimizar ou sanar dificuldades.

A fim de alcançar esses objetivos de aprendizagem, as escolas têm adotado critérios e metodologias que buscam o desenvolvimento e aperfeiçoamento motor a partir de brincadeiras, jogos e exercícios psicomotores. Esses recursos metodológicos, quando bem utilizados, além de desenvolver o físico, também auxiliam no crescimento e na maturidade não só mental, mas afetiva e social também.

Por isso, em se tratando de educação infantil, faz-se mister salientar a importância de o educador estudar e conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para só então organizar e planejar suas aulas.

O educador precisa traçar um caminho que contemple:

- a) as vicissitudes das crianças na fase do desenvolvimento em que se encontrarem;
- b) o resultado pretendido com as atividades propostas;
- c) dado os resultados, se suas escolhas e atuação estão realmente condizentes com as necessidades daquela turma.

Isto posto, tem-se que o educador não pode buscar por “receitas prontas”, como um tipo determinado de jogo, mas deve instrumentalizar a teoria e adequá-la, de acordo com o caso concreto, à necessidade de seu grupo. De nada adiantaria dominar a brincadeira ou a atividade psicomotora, se não soubesse aplicá-la com reflexos e significação no processo de ensino-aprendizagem (ROSSI, 2012).

Assim, o professor que desconhece sobre funções psicomotoras e seus reflexos no desenvolvimento infantil, poderá trazer prejuízos futuros irreparáveis para as crianças se pular qualquer das etapas do desenvolvimento motor.

Le Boulch (1984), professor de educação física e médico, leciona que para um completo desenvolvimento infantil os aspectos funcionais e afetivos devem caminhar juntamente, pois o mesmo só se dará através do vínculo da criança com outros indivíduos e com o meio.

Nesse aspecto, a forma como o professor lida com a(s) criança(s) tem caráter essencial. Quando o educador demonstra afeto e aceitação, o infante começa a ter mais autoconfiança e então consegue se equilibrar e se expandir. E seu desenvolvimento é notável no comportamento, no desempenho e na postura.

Na lição de Rossi:

Por exemplo, uma criança muito introvertida, acaba apresentando insegurança e falta de espontaneidade, tem a tendência de fechar também seu corpo, de não expressar seus sentimentos, vontades, ideologias e até mesmo os seus medos. Diferentemente daquela criança extrovertida, que se mostra alegre, comunicativa, confiante, que gosta e conseguem demonstrar seus sentimentos, conceitos, opiniões. Provavelmente, a segunda criança citada, terá maior chance de progredir em seus estudos e na vida social. Um educador, a partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, poderá estimulá-lo de maneira que as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas. O aluno irá se sentir bem na medida em que se desenvolver integralmente através de suas próprias experiências, da manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isso será mais fácil de conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais (ROSSI, 2012, p. 13).

Quando percebe a dificuldade em aprender, a criança geralmente responde com desinteresse pelas atividades propostas, o que muitas vezes vem seguido de irritabilidade, distração, dificuldade de seguir comandos e de conversar, desatenção, hiperatividade e etc. Suas dificuldades lhe causam sofrimento e é preciso não perder de vista a noção de que “nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria, cabendo ao professor identificar suas dificuldades e buscar formas de auxiliá-lo” (ROSSI, 2012, p. 15).

Segundo Vayer (1971) *apud* Galhardo (2004), essas dificuldades podem causar transtornos de ordem motora, social ou perceptiva. Sendo comum, na área motora, a criança apresentar dificuldades como lentidão, coordenação deficiente e má postura; no campo social, dificuldades de relacionamento interpessoal derivadas de perturbações afetivas e; na ordem perceptiva, dificuldades de estruturação e compreensão do espaço temporal.

O olhar atencioso do educador notará a evolução ou não do processo de aprendizagem do infante ou das dificuldades trazidas por ele, cabendo ao profissional identificar as habilidades, potencialidades, fraquezas e limitações, motivando as capacidades; fazendo com que cresçam, descubram e expressem suas capacidades dentro de sua singularidade e da pluralidade de seu grupo.

Desta feita, realizando um trabalho compatível com a educação psicomotora, com atenção, carinho e dedicação, conseguirá o professor da educação infantil amenizar a dificuldade de aprendizagem da criança, diminuindo o insucesso escolar, e contribuindo, ativamente, para a construção de uma educação global e de qualidade.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Lei das Diretrizes Bases da Educação (Lei 9394/96), “a educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Primeira etapa da educação básica, a educação infantil é a única que se vincula a idade, pois atende, nas creches, crianças de zero a três anos; e de quatro e cinco anos na pré-escola.

Autores importantes (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI *et al.*, 1988) salientam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, que engloba aspectos afetivos-sociais, cognitivos e motores. Esses autores enfatizam, ainda, que entre dois e sete anos de idade (faixa etária da Educação Infantil), é que se adquire movimentos fundamentais, ou seja, a base de toda atividade psicomotora posterior. Sem que se aprenda, efetivamente, esses movimentos, não é recomendável praticar nenhum esporte, de dança à luta.

Segundo o vislumbrado nas seções anteriores desse estudo, o desenvolvimento motor pode refletir inclusive na alfabetização e no raciocínio lógico-matemático (FREIRE, 1997), de maneira que os domínios da psicomotricidade se tornam imprescindíveis para o desenvolvimento da leitura e a escrita (LE BOULCH, 1986; GALLAHUE, 2005).

Ante tudo o que já foi visto, porque ainda se discute a importância da Educação Física nesse contexto escolar? Consoante Le Boulch (1984), “a Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades”.

Segundo o conceito de psicomotricidade, é humanamente impossível que um indivíduo se desenvolva, em sua integralidade, sem que se leve em conta o ato motor.

Segundo Rolim (2004), a Educação Física na Educação Infantil deve possibilitar a perspectiva psicomotora da criança através de atividades motoras, dando suporte, ainda, às aprendizagens de cunho sócio afetivo e cognitivo. De acordo com Kunz (2001), a educação física deve propiciar à criança conhecimento de si e do mundo à sua volta.

Já na explicação de Neira (2003), o movimento é mais que deslocar o corpo no espaço, pois, para a criança, ele possibilita o seu agir sobre o ambiente.

Com relação a idade dos alunos da Educação Infantil, observa-se que suas capacidades de movimento dependerão da qualidade e da quantidade de atividades e experiências motoras. A Educação Física, quando perfeitamente adequada a necessidade do aluno, é fundamental para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas (FERRAZ; MACEDO, 2001).

Até porque de acordo com Kunz (2001) citado por Burger e Krug (2009), “o inicial e mais importante diálogo com o mundo se realiza por intermédio do movimento, e durante todo o nosso desenvolvimento, ainda é com movimentos e gestos que melhor conseguimos nos situar e entender o mundo e os outros ao nosso redor”.

Consoante Guimarães (2000) *apud* Silva (2007), a Educação Física objetiva o desenvolvimento global do indivíduo ao também possibilitar a comunicação, a expressão e a interação social. Ele assinala, ainda, a importância do professor-mediador para instrumentalizar a prática e ampliar o conhecimento da criança em seu ambiente escolar. O desenvolvimento motor auxilia a criança a se reconhecer, testando seus limites, modificando seus gestos, compreendendo a função de seus movimentos, aprendendo novos movimentos e superando suas dificuldades. Para tanto, é imprescindível ao profissional de Educação Física realizar um trabalho planejado e consciente, que valorize e desenvolva a habilidade da criança.

Infelizmente, como ressalta o estudo de Mello (2007), na Educação Infantil ainda se percebe que raramente as aulas são ministradas por professores graduados na área, e, os professores designados para o conteúdo nem sempre têm, em sua formação, disciplinas e metodologias que enfoquem essa tenra idade.

Para que a Educação Física se justifique no Ensino Infantil se faz necessário que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidades das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas. É necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta, numa perspectiva histórico-cultural (MARQUES, 2015, p.7).

Isto posto, tem-se que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica, pode e deve contribuir com a Educação Infantil e com o desenvolvimento da psicomotricidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do presente estudo, observou-se a importância do bom desenvolvimento motor uma vez que o mesmo contribuirá, à medida que a criança cresce, com o seu desenvolvimento global, ou seja, com o seu desenvolvimento não só físico, mas social, afetivo e cognitivo.

Observou-se ainda que esse desenvolvimento pode ser influenciado ou alterado pelas condições do meio ambiente onde a criança se insere, o que pode acarretar com que crianças da mesma idade se desenvolva diferentemente de seus pares da mesma idade.

A psicomotricidade engloba uma série de conhecimentos fisiológicos, psicológicos, sociais, históricos e relacionais que possibilitam compreender e agir sobre o ato motor humano, tendo o corpo enquanto mediador, com o propósito de favorecer a conexão do indivíduo com seu eu e com a externalidade (objetos, experiências e outros sujeitos).

Nesse aspecto, embora um educador trabalhe com uma coletividade, é necessário não se perder de vista as particularidades e dificuldades de cada aluno, o que possibilita um melhor aproveitamento de suas habilidades e, quando necessária, a reeducação.

A finalidade da educação psicomotora é “ajudar a criança chegar a uma imagem do corpo operatório, permitindo que ela se desenvolva da melhor maneira possível, tirando o melhor partido de todos os seus recursos, preparando-a para a nova etapa do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo”.

Nesse diapasão, a Educação Física, quando corretamente inserida na Educação Infantil pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor das crianças. Isso porque o educador físico pode estimular, através de brincadeiras e atividades, as crianças em aspectos como a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, e as noções de tempo-espço, funções base que dão substrato aos mais diversos tipos de aprendizado e aquisição de habilidades que acompanharão o aluno por toda a vida. Por isso, a Educação Física, mesmo na Educação Infantil, não deve ser negligenciada e seu profissional deve ser estudioso, atencioso e ter o reconhecimento merecido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BONAMIGO *et. al.* **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre, RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. [S.l.:S.n.], 1998.

BURGER, L.C. e KURG, H.N. **Educação física escolar: um olhar para a educação infantil**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 13, nº 130, Março de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-um-olhar-para-a-educacao-infantil.htm>. Acesso em jun. 2020

CAMPÃO, D. dos S; CECCONELLO A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.html>. Acesso em jun. 2020.

DE MEUR, A. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

FERRAZ, O.L. e MACEDO, L. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 83-102, jan./jun. 2001.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

FONSECA, V. da. **Manual de Observações Psicomotoras: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2ª. ed.São Paulo:Martins Fontes,1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GALLARDO, J. S. P. (Coord.). **Educação Física (contribuição à formação profissional)**. 4º edição. Ed. Unijuí, 2004

GALVÃO, I. H. W. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulis** Revista Paulista de Educação Física ta de Educação Física Educação Física, São Paulo, n.4, p. 7-14, 2001.

KOBAL, M. C.; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. **Educação Física na Educação Infantil: visão dos professores, da direção e dos pais.** In: V Congresso Internacional de educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista. Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, abril, 2007.

KUNZ, E. **Didática da educação física**, 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar.** Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

MAGALHÃES, J.S., KOBAL, M.C., GODOY, R.P. **Educação física na educação infantil: uma parceria necessária.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, nº 3, p. 43-52, 2007.

MARQUES, C. T. R. **A influência da educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças de 4 anos na visão dos educadores da creche professora Mariinha em Piritiba – Bahia.** Monografia (licenciatura em Educação Física) – Programa UAB da Universidade Federal da Bahia, 2015.

MELLO, M.A. **Educação Infantil e educação física: um binômio separado pelo movimento, mas qual o movimento?** *Artigo da biblioteca digital da Universidade Federal de São Carlos*, 2007.

MORA, E. **Psicopedagogia infanto-adolescente.** São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. **Professor de Educação Física: profissional complexidade.** In: exidade FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

NUNES, E. A. **Psicomotricidade na Educação Infantil.** 2007. 66 f. Monografia (Especialização) – Curso de especialização em Educação e Psicopedagogia,

Faculdade de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 1987.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**. Nº 01 – Ano I – 05/2012. Disponível em <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf>. Acesso em jun., 2020.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março, 2010.

SILVA, J.M.C. **A hierarquia de saberes escolares: a importância do componente curricular educação física para o alunado**. IN: *XI EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar 2007*, Niterói. Anais. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de educação Física e Desportos, 2007.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E.J.; PROENÇA, E.P. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. V. **A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar**. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/index>. Acesso em jun. 2020.